

AJ 08204

IGREJA QUER ESTIMULAR POLÍTICAS E INICIATIVAS EFICAZES PARA A REGIÃO

Todos de olho na Amazônia

Região é tema da Campanha da Fraternidade, que a CNBB lança hoje em Belém

No início do mês, a divulgação do Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC) da ONU fez um alerta sobre como a atividade humana está transformando o clima e como isso afetará o futuro do planeta. Não é sem propósito, portanto, que os olhares se voltem,

mais uma vez, para a Amazônia, notória por sua rica biodiversidade e um dos principais "freios" do aquecimento global, por ser um mecanismo natural de resfriamento do planeta.

Nesta Quarta-Feira de Cinzas, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lança a Campanha da Fraternidade de 2007, cujo tema é "Fraternidade e Amazônia". O arcebispo de Vitória, dom Luiz Mancilha, disse que a intenção da Igreja Católica é iniciar uma reflexão das consequências do desmatamento para o país e para o mundo a partir da contemplação da

realidade local.

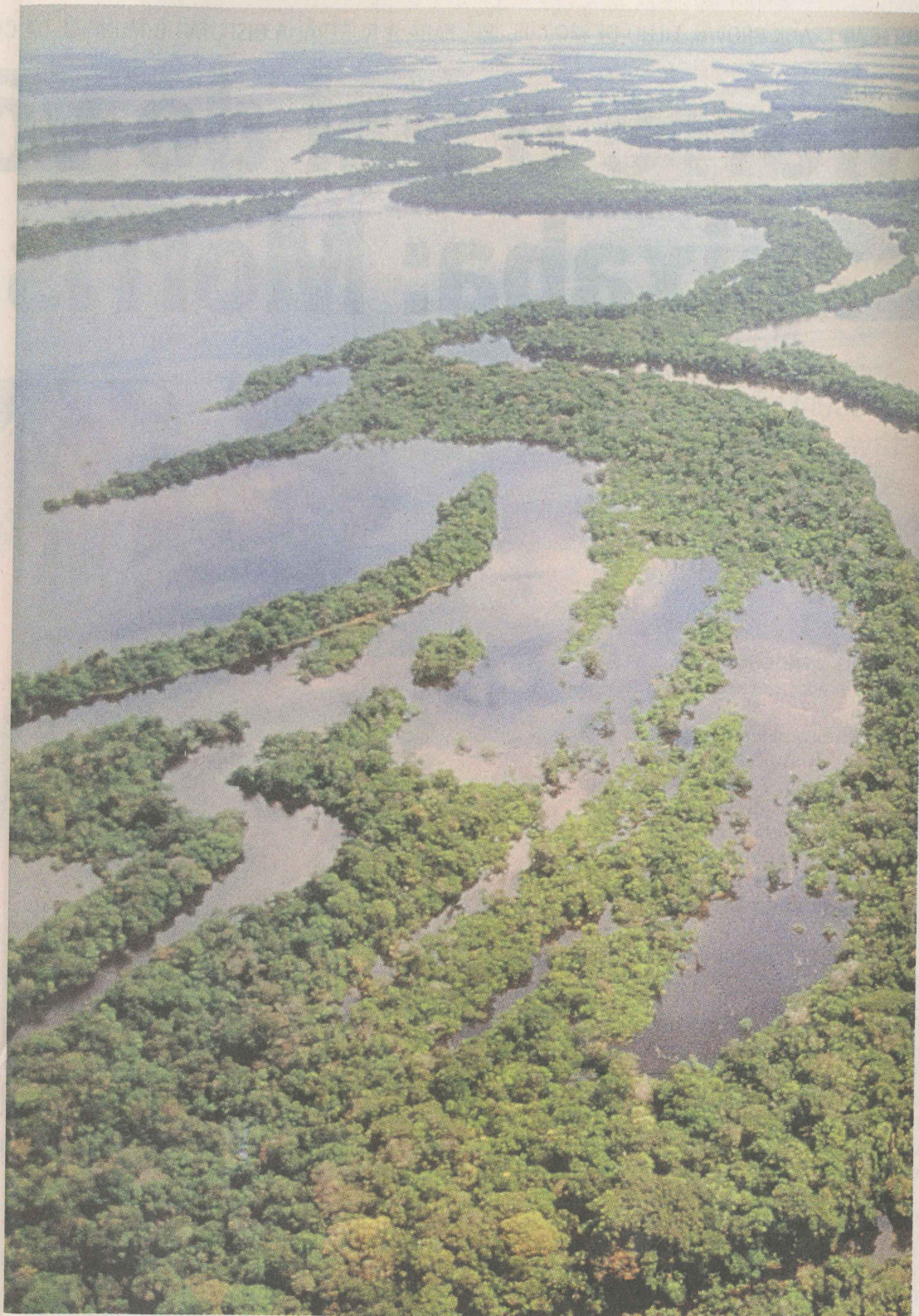
"Queremos refletir o que ocorre lá na Amazônia a partir de um olhar para a nossa própria casa, da nossa relação com a natureza aqui mesmo no Espírito Santo. Ser cristão é ter responsabilidade com aquilo que está a nossa volta. É preciso fazer a nossa parte", disse o arcebispo.

O lançamento nacional será hoje em Belém do Pará. Será a primeira vez, desde que foi criada em 1963, que a Campanha da Fraternidade será lançada fora de Brasília. O lema deste ano será "Vida e missão neste chão" e terá como objetivo aprofundar o debate no Brasil sobre a Amazônia e o meio ambiente.

De acordo com a CNBB, a Campanha da Fraternidade de 2007 poderá ser uma ocasião privilegiada para que todo o Brasil tome consciência mais aprofundada sobre a complexa problemática da Amazônia e se volte para lá com políticas e iniciativas eficazes. Em mensagem de apresentação da campanha, o episcopado brasileiro ressalta que ao falar em Amazônia, vem imediatamente à memória a preocupante questão ambiental.

Exploração estrangeira estará em debate

Questões ligadas ao desmatamento, à exploração voltada para o lucro, aos povos indígenas e à migração das pessoas para os centros urbanos da região serão abordadas durante a campanha. Segundo a CNBB, a Igreja também quer estimular o debate sobre a presença de estrangeiros na região. "Nós não queremos que os estrangeiros tomem conta da Amazônia. É uma parte que nos pertence, mas nós temos que cuidar dela. Por isso, esse debate precisa ser crítico, sem um nacionalismo ufanista. Temos que ter consciência das nossas responsabilidades", explicou o arcebispo de Vitória, dom Luiz Mancilha. Uma das maiores preocupações hoje está ligada à biopirataria, em que recursos biológicos e conhecimentos indígenas são apanhados e patenteados por empresas multinacionais e instituições científicas sem que as comunidades que geraram esses conhecimentos compartilhem dos lucros.



AJUDA. Os 7,01 milhões de quilômetros quadrados da Floresta Amazônica são um "freio" para o aquecimento global. FOTO: DIVULGAÇÃO

Um dos biomas mais complexos do planeta

Ocupa uma área de **7,01 milhões** de quilômetros quadrados, que corresponde à **5%** da superfície da Terra, **40%** da América do Sul e **60%** do Brasil

A Amazônia Legal brasileira é formada por nove Estados:

- 1 Acre
- 2 Amapá
- 3 Amazonas
- 4 Pará
- 5 Rondônia
- 6 Roraima
- 7 Tocantins
- 8 parte do Maranhão e
- 9 Mato Grosso

Possui **11.248 km** de fronteiras internacionais, **1.482 km** de costa atlântica e **22 mil km** de rios navegáveis



Contém **20%** da disponibilidade mundial de água doce não congelada e **80%** da água disponível no Brasil

O sistema fluvial

- 1 Amazonas -
 - 2 Solimões -
 - 3 Ucayali
- forma o mais extenso rio do mundo, com **6.671 km**



São **23 milhões de habitantes**, dos quais fazem parte 163 povos indígenas, somando **208 mil pessoas** (60% da população indígena do país)

Abriga **34%** das reservas mundiais de florestas e uma gigantesca reserva de minérios

Cerca de **30%** de todas as espécies de fauna e flora do mundo encontram-se na região



Globais se unem pela causa Um sinal de alerta



ABAIXO-ASSINADO. Criado pelos atores da minissérie da TV Globo "Amazônia" Christiane Torloni (foto), Victor Fasano e Juca de Oliveira, o site www.amazoniaparasempre.com.br apresenta um abaixo-assinado que vai exigir do governo federal medidas mais drásticas na preservação da Floresta Amazônica. A causa já tem a adesão de Gisele Bündchen e da cantora escocesa Anni Lennox, do Eurythmics. Os três atores resolveram lançar o movimento depois que voltaram das gravações da minissérie, no Acre. Eles desejam reunir um milhão de nomes. "Fiquei horrorizada com os 250 quilômetros de árvores em chamas. A gente nem consegue ver a cor do céu, de tanta fumaça. Algo precisa ser feito, urgente!", disse Christiane. FOTO: DIVULGAÇÃO



NOVA PAISAGEM. No segundo semestre de 2005, a região Sudoeste da Amazônia passou por um período de estiagem que assustou o mundo pela mudança repentina da paisagem: rios secaram, expondo um solo árido como o da região da Caatinga, no Nordeste. Sem contar a elevada mortandade de peixes. Na época, o meteorologista do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) Gilvan Sampaio responsabilizou o aquecimento do Oceano Atlântico pela intensidade da seca, mas também listou o menor índice de chuvas no verão dos quatro anos anteriores e o desmatamento da região como prováveis causas. FOTO: AP

Mais calor pode mudar cenário

Estima-se que entre **15% e 20%** da floresta deve virar savana até meados deste século

A Amazônia é a região do Brasil onde a temperatura mais deve aumentar com o avanço do aquecimento global. Nos próximos 20 anos este aumento deve ser entre 1° e 1,5° C. Até o fim do século as temperaturas devem ter um acréscimo de até 5°C.

Segundo os estudos, o aumento maior na região tem dois motivos. A distância do

mar é um deles, pois em climas tropicais, quanto mais longe do oceano, mais quente é a área.

Com a Amazônia mais quente, o solo, que sempre foi muito úmido, vai perder água. Esse é o segundo motivo para o aumento tão grande de temperatura na região: com pouca água na terra, diminui a evaporação. A evaporação ajuda a esfriar a superfície.

O pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia Antonio Manzi alerta que essas alterações de temperatura poderão causar enormes transtornos

para os ecossistemas locais. Com a adaptação de algumas espécies e a não-adaptação de outras, o cenário amazônico poderá ser outro. "Existem alguns modelos que indicam a diminuição no regime de chuva. Aos poucos, o clima poderá mudar", explica.

Se a projeção de até 5°C a mais na temperatura média da Amazônia virar realidade, cientistas prevêem que a floresta exuberante vai começar a morrer. Estima-se que entre 15% e 20% da floresta deve virar savana até meados deste século. Savana é a vegetação mais

seca e mais aberta, como a do cerrado brasileiro.

Em 2005, a Amazônia sofreu a seca mais violenta dos últimos 60 anos. Em alguns pontos, os rios simplesmente sumiram do mapa. Segundo Manzi, ainda é difícil afirmar que o fenômeno tenha sido causado pelo aquecimento global. "O sistema climático não é linear e sim caótico. Na transição de um tipo de clima para outro, podem ocorrer eventos extremos, como a seca de 2005. Esse tipo de perturbação climática pode ocorrer com mais frequência de agora em diante", prevê Manzi.